

EDIFÍCIO DE HABITAÇÃO COLETIVA COOPERATIVA SACHE I 1ª FASE (Manuel Correia Fernandes) NUNO LACERDA LOPES

Projeto Aldoar: Trinta anos de história da construção

Ao longo das próximas publicações iremos abordar o processo de projeto, conceção e construção que Manuel Correia Fernandes experimenta em Aldoar, evidenciando a ligação entre o projeto e os modos de habitar e de construir a arquitetura nas suas diferentes épocas através das três obras que este arquiteto realiza para as Cooperativas de habitação económica Solidariedade e Amizade (SACHE) e Nova Ramalde.

O estudo de caso sobre os edifícios construídos que aqui apresentamos, procura espelhar o necessário respeito pelas obras, pelas circunstâncias e pelas tecnologias associadas e, simultaneamente, tornar público alguns dos trabalhos que os alunos têm vindo a realizar no âmbito dos seus percursos de descoberta e pesquisa que vão experimentando.

A pertinência desta iniciativa assenta na procura, mais uma vez de fundamentação da nossa prática e, nessa medida, mais não é do que uma revisita a métodos de trabalho e de entendimento de um mundo que a nossa “Escola do Porto” havia já experimentado e, sem erro ou ambição, sobre o qual se fundou.

Procuramos assim libertarmo-nos da análise puramente conceptual da arquitetura, da sua forma ou expressão, e aproximarmo-nos da velha e talvez gasta observação dos princípios vitruvianos da “*utilitas*”, “*venustas*” e da “*firmitas*” como fundamentação para a compreensão de alguns fenómenos que integram e justificam algumas das sempre novas arquiteturas.

De modo algum devemos procurar compreender os mecanismos e exigências da construção sem entender as circunstâncias e realidades que configuram o processo de projeto, de encomenda e de produção. Os regulamentos, as exigências socioeconómicas, os constrangimentos legais, os materiais disponíveis bem como a tecnologia ao dispor, são sempre aspetos determinantes para a análise e compreensão dos sistemas e processos construtivos dos edifícios.

Manuel Correia Fernandes ensina-nos nestas obras, construídas sem tempo e sem complexidades tecnológicas, mas que paradoxalmente espelham a época que lhe deu origem, demonstrando que é possível desenhar, projetar e construir Arquitetura sem comprometer ideias e valores que a Arquitetura sempre transporta para além da construção.